



Caderno de teses



SINDICATO em ritmo de congresso

Os trabalhadores do SINTUFRRJ se reúnem em congresso entre os dias 29 de junho e 1º de julho no auditório do Quinhentão – no CCS. As reuniões para a eleição de delegados nas unidades vão ser realizadas até 25 de junho. Algumas das reuniões programadas que não obtiveram quórum estão sendo remarçadas. O 8º Congresso do SINTUFRRJ vai debater uma pauta abrangente num momento em que o país trabalha a agenda nacional com projetos de reformas que vão mudar estruturas no país. É o caso, por exemplo, das reformas sindical e universitária. A participação dos sindicalizados no encontro é decisiva, uma vez que são nas deliberações congressuais que são definidas as políticas a serem implantadas. Na agenda do 8º Congresso estão as conjunturas nacional e internacional, as reformas da edu-

cação e da estrutura sindical, a definição de um plano de lutas, além de alterações estatutárias, eleição do conselho fiscal e prestação de contas do SINDICATO. A discussão sobre os critérios de composição da direção sindical – se majoritária ou proporcional – também faz parte da pauta (veja matéria na página 4). Para enriquecer o debate, torná-lo mais transparente e democrático, o Jornal do SINTUFRRJ publica nesta edição as contribuições ao debate que chegaram no prazo anunciado. Antes do congresso, o SINTUFRRJ publicará um caderno exclusivo e mais amplo aprofundando o debate sobre os temas agendados pelo encontro. O prazo para a entrega das teses é o dia 14 de junho. Mais detalhes na próxima edição.

Boa leitura e boa reflexão

CALENDÁRIO DE REUNIÕES NAS UNIDADES TIRADA DE DELEGADOS - 8º CONSINTUFRRJ

DATA	UNIDADE	LOCAL	HORÁRIO
23/5/2005	Inst. Biologia	Salão Azul	11horas
23/5/2005	ICB	Auditório da Anatomia	10 horas
23/5/2005	Decania do CCS	Auditório da Biblioteca	14 horas
23/5/2005	Inst. de Biofísica	Sala C1 - 007	11horas
24/5/2005	Divisão de Transporte	Pátio	08 horas
24/5/2005	HESFA	Salão do Centro de Estudos	12 horas
24/5/2005	Escola de Química	Sala E 212	13 horas
24/5/2005	Gráfica	Refeitório	15 horas
24/5/2005	Faculdade de Letras	Auditório E-2	11horas
25/5/2005	EEAN	Sala do térrec	11 horas
25/5/2005	ESS	Sala de aula	13:30 horas
25/5/2005	Museu Nacional	Jardim das Princesas	10 horas

CSD

REAFIRMANDO A LUTA

Defendemos a reafirmação pelo Congresso do SINTUFRJ das resoluções aprovadas no Congresso da FASUBRA realizado em dezembro de 2004. Apresentamos adendos com objetivo de atualizar as resoluções.

Conjuntura Nacional e Internacional

a) Contra a política econômica do governo federal aprisionada nas orientações neoliberais;

b) **Mudança radical da política econômica** privilegiando o desenvolvimento e geração de empregos. Priorizar políticas sociais e não a manutenção do superávit primário;

c) Ruptura com o FMI;

d) Contra a ALCA;

e) Reafirmação da luta pela **Reforma Agrária**;

f) Retirada imediata das tropas brasileiras do Haiti;

g) **Reconstrução do Estado** e valorização do serviço público;

h) Não-pagamento da dívida externa e interna e o direcionamento destes recursos para a educação.

Dignidade e qualificação do servidor

a) Reposição das perdas salariais desde 1995, conforme indicado pelo DIEESE, através de instrumentos que busquem a **isonomia no Serviço Público**;

b) **Contra** qualquer tipo de gratificação produtivista de desempenho;

c) **Paridade** entre ativos e aposentados;

d) Acompanhar todos os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional que versam sobre direitos dos servidores públicos, em especial sobre **ascensão/progressão funcional**;

e) Lutar pela implantação das comissões de saúde do trabalhador (Colsats);

f) Lutar por mais vagas para

técnico-administrativos e docentes para a UFRJ;

g) Construção de um programa de **capacitação e avaliação** para os técnico-administrativos na UFRJ;

h) Lutar pela implantação da carga horária de **30 horas semanais**;

i) Reafirmar a luta pela Carreira Nacional dos Trabalhadores em Educação Técnico-Administrativos das IFES, através do aperfeiçoamento da atual Lei 11.091/05, conquistada da greve de 2004;

j) Pelo fim do uso indiscriminado da disponibilidade de servidor na UFRJ com a aprovação de regras claras e democráticas nas relações de trabalho na universidade.

Reforma Sindical

a) Reafirmação do compromisso histórico da luta intransigente **pela liberdade e autonomia sindical, contra** a unicidade sindical imposta pelo Estado, o poder normativo da justiça do trabalho e o imposto sindical, e em **defesa de avanços nos direitos democráticos da classe trabalhadora**, em especial o direito à organização dentro dos **locais de trabalho** – constituindo-se em uma Plataforma Democrática;

b) Defesa do **Sistema Democrático de Relações de Trabalho** (SDRT);

c) A PEC e o PL elaborados pelo governo a partir dos debates acontecidos no FNT (Fórum Nacional do Trabalho) expressam parte importante dessas aspirações, no en-

tanto, incorporam também elementos contraditórios, por ter os interesses dos patrões ali presentes. **Defendemos que na tramitação da PEC e do PL apenas os pontos democráticos sejam apreciados:** direito à organização no local de trabalho, direito à negociação coletiva no serviço público, o fim do imposto sindical, o reconhecimento legal das centrais sindicais e garantias contra as práticas patronais anti-sindicais, devendo o restante ser retirado de pauta;

d) Organizar uma **ampla campanha pela valorização do trabalho** e de mobilização pela **Plataforma Democrática** no sentido de se avançar rumo a um SDRT com os seguintes pontos fundamentais: a garantia dos direitos sociais e trabalhistas já conquistados, o aumento do salário mínimo, a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, a luta contra as perseguições patronais de dirigentes e ativistas sindicais.

Reforma Universitária

a) Participar do debate da **Reforma Universitária** utilizando como instrumento de disputa o Projeto Universidade Cidadã para os Trabalhadores, já aprovado como anteprojeto de Lei;

b) Participar ativamente e apresentar o anteprojeto de Lei da FASUBRA na **Conferência Nacional de Educação Superior**, que está sendo organizada pelo conjunto de entidades da educação, como base para a construção de um projeto unitá-

rio dos movimentos em defesa da educação pública, para tramitação no Congresso Nacional;

c) É importante ressaltar que o anteprojeto apresentado pelo MEC, em 6/12/2004, se aproxima da plataforma para a universidade brasileira defendida historicamente pelos movimentos sociais, com a retomada do sentido público da universidade e de regulamentação do setor privado. Entretanto, a Reforma Universitária vai além do anteprojeto. O Programa Universidade para Todos (política de ampliação do acesso por meio do setor privado) e a Lei de Inovação Tecnológica (desloca recursos para o âmbito das empresas privadas) caminham no sentido oposto ao anunciado pelo anteprojeto. Contra o PROUNI e a Lei INOVATEC.

Assinam esta tese:

Ana Maria Ribeiro (IDT);

Neuza Luzia (F. Medicina);

Vera Barradas (IPPUR);

Nilce Correa (NUTES);

Soraya Rodrigues (I. Quím.);

Huascar Filho (E. Politécnica);

Carlos (ex-Música/PR-4);

Chantal Russi (SIBI);

Álvaro (HUCFF);

Fortunato Mauro (F. Medicina);

Fernanda Ribeiro, Julio César e

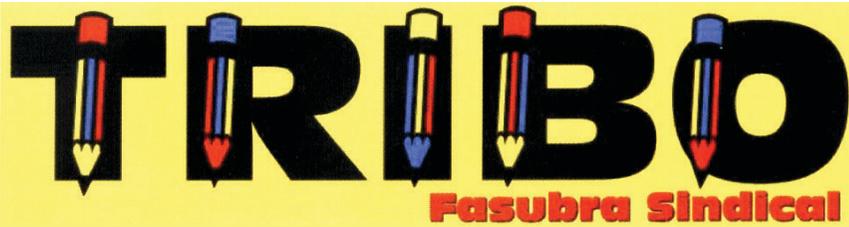
Valeria Baptista (Editora);

Márcia Carnaval (ex-Música/Gab.

Reitor); Marcelo (Fac. Direito);

Maria Zezé e Petrolina

(aposentadas)



Companheiras (os), considerando a realização do VIII CONSINTUFRJ no período de 29/06 à 01/07/05 apresentaremos abaixo nossa contribuição inicial de TESE para o evento:

- NÃO TEMOS TEMPO A PERDER

Histórico – Nosso coletivo é um movimento suprapartidário composto por diversos companheiros de base, que buscam o crescimento do nosso sindicato através de uma oposição responsável, e que atua no movimento da UFRJ em todas as lutas que se apresentam. Somos diferentes porque entendemos que a prática da atual diretoria tem deixado a desejar em alguns pontos fundamentais, tais como: Eleições de Delegados Sindicais de BASE, as Deliberações de Congressos, Assembléias e as informações relativas às ações judiciais. Por isto, inicialmente apresentamos para reflexão da categoria pontos que entendemos que sejam de importância e posteriormente apresentaremos no caderno de tese os demais temas do congresso.

01- Plano de Carreira Resgatando a Verdade – Precisamos esclarecer que o objetivo central da nossa categoria através da nossa representação nacional (FASUBRA) é o PCU. Entretanto registramos que este plano de carreira que esta sendo implementado foi fruto de um debate inicial numa mesa de negociação dos SPF's quando se constatou que havia uma diferença absurda entre as diversas categorias do serviço público e que o ramo educação era o de menor salário. Por estas razões a plenária nacional da FASUBRA decidiu, por maioria absoluta, lutar por uma greve nacional separado dos SPF's em que construíssemos como parte da nossa reposição salarial a implantação de nossa carreira, com a incorporação de 2(duas) gratificações.

No transcorrer da greve a nível nacional ocorreram tentativas de parte do movimento sindical tentando impor o reajuste linear e se omitindo do debate técnico acerca do plano de carreira e hoje estes que se omitiram estão apresentando demandas que poderiam ter sido superadas anteriormente. Em nível de greve da UFRJ nós do coletivo da TRIBO estivemos em todas as atividades deliberadas por nossa categoria, podendo exemplificar as atividades do IPPMG, NCE, HU, Fechamento do Fundão e da Praia Vermelha e no envio dos delegados para compor o CNG, sendo este trabalho reconhecido publicamente pela própria Coordenação Geral (Aginaldo) visto que a própria diretoria do sindicato pouco fez pela efetivação da greve com a sua costumeira ausência.

Considerando a necessidade da implantação da carreira, nosso coletivo responsabilmente entendeu que não deveria ser disputada politicamente a composição da comissão de enquadramento. Entretanto temos que registrar que a Diretoria do Sintufrj ligada ao Vamos a Luta, que se colocou contra o plano de carreira e que não trabalhou tecnicamente o PL/Carreira, agora tem se apresentado (estranhamente) como responsáveis pela aprovação do plano, quando sabidamente nas assembléias defendiam contra qualquer acordo para aprovação da carreira.

02- Ações Judiciais a categoria quer saber: Cadê o documento conjunto do advogado do sindicato com o procurador da UFRJ (aprovado em assembléia) para contrapor a posição da AGU sobre os 28%? Cadê o relatório do Dr. Luis Eduardo Greenhalng sobre a incriminação do governo? Por que nem todos o que entregaram autorização na época não foram incluídos no processo do FGTS? A quantas anda o processo coletivo da URP? Foi informado no jornal do sindicato sobre o ganho da ação dos 3,17% e a base quer saber porque ainda não recebemos, já que os que colocaram no juizado especial estão recebendo? E os outros índices que a categoria não lembra mais?

03- Esporte Cultura e Lazer – Identificamos que nesta área a atual Dire-

toria não cumpriu deliberação do VII Consintufrj que definiu a Sede Social como prioridade a ser cumprida, assim como as atividades esportivas de forma geral (campeonato interno dos associados de futebol masculino e feminino e escolinha de futebol) que ficaram inteiramente abandonadas, como metas fundamentais que nos propomos a buscar seu cumprimento para o próximo período. É necessária uma política séria para a área de cultura, com o retorno das atividades do Espaço Cultural, inclusive com o retorno do Coral que tanta alegria trouxe ao Conjunto da Categoria. Propomos também a nossa atuação para ajudarmos a organizar e participar da Copa Fasubra Regional e Nacional. Entendemos que a cultura, Esporte e Lazer nos tornam solidários, fraternos e resgatam a credibilidade do SINTUFRJ.

ATENÇÃO CATEGORIA: A Diretoria em final de seu mandato tenta se apresentar de maneira casuística e eleitoral em relação a questões como Sub-Sede do HU, possibilidade de compra de sede social, novos convênios com carteirinha e cursos sindicais. Cuidado categoria com mais estas manobras.

Coletivo da Tribo/UFRJ e Independentes

VAMOS À LUTA

Foto: ABr



COM AUTONOMIA NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS

Nós que nos organizamos politicamente no grupo **Vamos à Luta** queremos dialogar fraternalmente com você, servidor da UFRJ, sobre a necessidade da construção de um espaço plural de discussão e ação dentro do movimento sindical das universidades.

Queremos unificar todos aqueles que apostam na luta e na mobilização e que não se submetem à lógica do capital e do fato consumado.

Queremos nos colocar como alternativa do movimento na defesa intransigente de nossas reivindicações, com independência e autonomia frente a qualquer governo.

NAS RUAS. Durante a luta contra a reforma da Previdência, no ano passado, o funcionalismo deu mostras de vitalidade

Neste momento de instabilidade econômica e de ataques aos direitos da classe trabalhadora, as direções sindicais devem convergir para a pluralidade de idéias e romper com o pensamento hegemônico que engessa a atuação política e aliena a consciência da categoria. Entendemos a gestão proporcional como a melhor forma de representação no processo democrático pelo qual estamos lutando.

Antes do 8º CONSINTUFRJ, será publicado um caderno de teses pelo qual o conjunto das companheiras (os) terá conhecimento na íntegra da linha política que defenderemos durante o Congresso.

Conjuntura Nacional e Internacional

A década de 90 é iniciada sob a égide da globalização, resultante do pensamento neoliberal implementado durante as décadas de 70 e 80. Privatizações, desemprego, concentração de renda e aumento da miséria no mundo são a face real desta política.

No Brasil o governo Lula optou por seguir a política neoliberal privilegiando a burguesia nacional e internacional com a manutenção das altas taxas dos juros, usando como justificativa a contenção da inflação. Através desta política, o governo vem promovendo brutal arrocho salarial

com aumento do desemprego.

O aumento de 0,001% afronta o funcionalismo frente ao festival de gastos do governo. Além disto, segundo o próprio presidente, nenhum trabalhador receberia reposição menor do que o índice de inflação do período que em 2 anos já acumula 18% de inflação.

Reformas: Previdência, Sindical, Trabalhista e Universitária

As contra-reformas encaminhadas pelo governo, que contam com o apoio da CUT, têm por meta retirar direitos da classe trabalhadora. No governo elas encontram fortes entusiastas obedientes aos parâmetros da política econômica ditada pelas agências internacionais.

O relatório apresentado pelo Fórum Nacional do Trabalho coloca em risco conquistas históricas dos trabalhadores. Flexibiliza direitos e divide a organização sindical. É no mínimo preocupante a declaração do presidente à imprensa dizendo que o único direito não negociável é os 30 dias de férias. Só com luta podemos barrar tais ataques.

Plano de Carreira

Depois de anos de mobilização, os servidores técnico-administrativos

conseguiram iniciar a construção de um plano de carreira. Este plano é fruto de 77 dias de greve no ano passado. O plano não reflete o desejo da categoria, pois continuamos impossibilitados de ascensão profissional. Não existe carreira se não há mobilidade funcional. Outro ponto importante que não foi contemplado durante a negociação é a questão do desvio de função pelo qual se corrigiriam as distorções existentes na universidade para melhor aproveitamento do seu potencial técnico-administrativo. O step de 3% entre os níveis é insuficiente para contemplar todos na tabela, daí resultando o VBC (Vencimento Básico Complementar) para significativa parcela da categoria.

A luta daqui para diante deve ser para melhorar não só a tabela, mas para conquistar todas as nossas reivindicações. Temos que estar vigilantes para a segunda fase do enquadramento, que necessita de previsão orçamentária. Deveremos responder com a nossa capacidade política de mobilização a qualquer vacilação do governo.

Políticas Sociais - Luta Anti-Racista

Ainda no governo FHC, tivemos a declaração pública de que o Brasil é um país racista. Em recente viagem à África, o atual governo chorou e pe-

diu perdão pela escravidão.

A tônica da discussão sobre o racismo no Brasil tomou dimensão e propiciou que reivindicações históricas do movimento negro brasileiro fossem disseminadas na sociedade. A principal é a implementação de políticas de ações afirmativas. Para nós esta discussão é de extrema importância, pois o questionamento principal é a compreensão da dívida que o Estado brasileiro tem com esta parcela significativa que foi escravizada e libertada sem as mínimas condições de sobrevivência.

No tocante aos trabalhadores técnico-administrativos, temos antes de mais nada sabermos quanto somos e onde estamos alocados. Este estudo nos possibilitará ter uma radiografia exata para elaborarmos um conjunto de políticas para a universidade. Isto só será possível através da realização de um censo, instrumento este aprovado em Congresso da Fasubra.

Assinam esta apresentação:

Denise Góes - Odontologia
Agnaldo Fernandes - CCJE
Antônio de Assis - Museu Nacional
Leonardo Morgan - Inst. Psicologia
Gutemberg/Filipe - Diseg
Jayme Duarte - Inst. Neurologia
Simone Silva - Nesc
Gerusa Rodrigues - HU